

As doenças infecciosas da pobreza e sua correlação com indicadores socioeconômicos no contexto do Plano Brasil sem Miséria: Estudo Ecológico em Diferentes Estados Brasileiros

Andreia S. Souto-Marchand¹, Filipe Anibal Carvalho-Costa¹

¹ FIOCRUZ – Instituto Oswaldo Cruz / LESM – Laboratório de Epidemiologia e Sistemática Molecular.

As doenças infecciosas da pobreza são as que geram pobreza e intensificam os quadros de miséria no Brasil e no mundo; elas prejudicam a mobilidade econômica e educacional de grupos, etnias ou regiões inteiras. Nosso objetivo foi avaliar a correlação de algumas destas doenças também consideradas negligenciadas, com indicadores socioeconômicos elencados no Plano Brasil sem Miséria do governo federal. Analisou-se os dados dos municípios de cinco Estados brasileiros representantes de cada região geográfica: Acre, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco. Realizou-se estudo ecológico com dados oficiais presentes no DataSus, IBGE, página do Plano Brasil sem Miséria e IPEA. As variáveis socioeconômicas e demográficas IDH, Gini, PIB *per capita*, domicílios com banheiros, domicílios com água potável e o percentual da população vivendo em pobreza foram avaliados em conjunto com a incidência anual da tuberculose, hanseníase, sífilis, dengue, esquistossomose e as taxas específicas de mortalidade por doença de Chagas. O recorte temporal foi de 2002 a 2012, em séries anuais para os indicadores e taxas das doenças. Aplicamos modelos de regressão linear simples e múltipla, e consideramos os municípios dos diferentes Estados como nossas unidades de análise no desenho ecológico. Os resultados parciais apontam que atualmente estas doenças estão concentradas em centros mais urbanizados, e até as classicamente associadas ao ambiente rural estão passando por um processo de urbanização. Também percebemos que os determinantes socioeconômicos podem não se relacionar diretamente com estas doenças classificadas como negligenciadas. Avaliamos ainda que há diferenças importantes na proporção de pessoas vivendo em situação de pobreza extrema e risco social, bem como a diferença existente do tipo de pobreza vivida em cada localidade. Verificou-se também que de acordo com a heterogeneidade regional, a oscilação nos indicadores ocorre com maior impacto nos municípios mais rurais.

Palavras-chave: Doenças Infecciosas da Pobreza; Estudo Epidemiológico, Estudo Ecológico, Doenças Negligenciadas, Plano Brasil sem Miséria.

Apoio: Convênio Capes – Fiocruz / Brasil sem Miséria.